

## **- - - Pancreatite – o que é? - - -**

A pancreatite consiste numa inflamação do pâncreas, que é uma víscera abdominal retroperitoneal cujas principais funções são a produção do suco pancreático, envolvido na digestão dos alimentos, e de várias hormonas, entre as quais a insulina. Tem duas formas de apresentação: a aguda, mais frequente, e a crónica.

A pancreatite aguda manifesta-se por dor abdominal, que surge, caracteristicamente, após uma refeição mais pesada ou após ingestão alcoólica excessiva. Passadas algumas horas, com o aumento da intensidade das queixas, o doente pode referir irradiação da dor para as costas e vómitos.

As duas principais causas, responsáveis por cerca de 90% dos casos, são o consumo de álcool e a presença de “pedras” nas vias biliares, habitualmente originárias da vesícula. Para além destas existe uma multiplicidade de outras situações mais raras e, em cerca de 10% dos casos, pode não ser possível detectar uma causa.

O curso clínico da doença é variável. As formas ligeiras são as mais habituais e resolvem espontaneamente em alguns dias com jejum, analgésicos e hidratação endovenosa. Nas formas graves, que constituem cerca de 20% dos casos, a inflamação resulta na destruição parcial ou total do próprio pâncreas. Esta, por sua vez, determina perturbações no funcionamento de outros órgãos e sistemas, levando ao aparecimento de insuficiência renal e/ou respiratória e choque, para citar as mais frequentes, e pode posteriormente evoluir para uma infecção do tecido pancreático destruído e, inclusive, para uma infecção disseminada. Estes casos graves exigem um tratamento mais intensivo, que pode incluir antibióticos, suporte de funções vitais (ventilação e diálise, entre outros) e mesmo cirurgia. Mesmo com os melhores cuidados, a taxa de mortalidade neste grupo de doentes ultrapassa os 20%.

Para além do tratamento da pancreatite propriamente dita, é fundamental proceder, simultaneamente ou a posteriori, ao tratamento da causa, quando identificada. Assim, nos casos em que ela é devida à ingestão de álcool recomenda-se a abstinência alcoólica. Se o factor causal é a presença de cálculos (“pedras”) biliares, e dependendo da sua localização, idade e estado geral do doente, poderá estar indicada a sua remoção por uma técnica endoscópica designada CPRE e/ou cirurgia.

A pancreatite crónica é uma doença menos frequente, sendo a sua principal causa o consumo excessivo e mantido de álcool. Clinicamente caracteriza-se por dor abdominal crónica ou recorrente e, nas fases mais avançadas, por sintomas decorrentes do deficiente funcionamento do pâncreas, tais como a diarreia e a má-absorção de alimentos, o emagrecimento e o aparecimento de diabetes. Nalguns casos pode surgir uma coloração amarelada da pele e dos olhos, designada icterícia, resultante da compressão dos canais da biliar pelo pâncreas inflamado. Uma complicação rara mas potencialmente fatal é o tumor do pâncreas.

O tratamento, dependendo da fase da doença e dos sintomas apresentados, pode incluir medicamentos (para controlo da dor, melhoria da absorção dos alimentos e da diarreia ou controlo da diabetes), intervenções percutâneas ou endoscópicas mais especializadas e mesmo cirurgia.